

Acusado	Acusações	Por que foram denunciados	Quem são	O que dizem os acusados ou seus advogados
 <p>Elissandro Spohr, o Kiko (preso preventivamente)</p>			<p>Empresário de 30 anos e um dos sócios da Kiss. Natural de Santa Rosa, morava em Santa Maria com a namorada, que está grávida. Chegou a cursar duas faculdades na cidade natal – Artes Visuais e Administração –, mas não se formou em nenhuma. Já trabalhou como ator e na empresa GP Pneus, que tem vínculo com sua família. Além de dono da Kiss há quatro anos, também era cantor da banda Projeto Pantana</p>	<p>“Embora a polícia tenha feito bastante, ficou aquém. O Ministério Público ficou muito mais aquém e foi menos coerente. No raciocínio deles, há uma incongruência, pois acusa apenas os sócios e os músicos, sem citar agentes públicos. Está faltando gente para sentar nessas cadeiras ao lado do Elissandro. A defesa que faço é que seja feita uma ação penal só, que indície todos que poderiam evitar o resultado”, disse o advogado de Kiko, Jader Marques</p>
 <p>Mauro Londero Hoffmann (preso preventivamente)</p>	<p>Homicídio e tentativa de homicídio com dolo eventual (assumiram o risco de produzir o resultado, de matar), qualificado por fogo, asfixia e motivo torpe. Por ser doloso, os acusados devem ir a júri popular, se o juiz aceitar a denúncia</p>	<p>Foram denunciados porque são os responsáveis pelas reformas na boate, pela instalação da espuma, por permitir a superlotação, pela contratação do show pirotécnico sem condições de segurança</p>	<p>Empresário de 47 anos e um dos sócios da Kiss. De Santa Maria, vive com a companheira e tem uma filha. Na década de 80, formou-se em Administração pela UFSM. Morou em São Paulo e na Europa, e voltou a Santa Maria, onde começou a vida de empresário da noite. Em 1989, abriu o bar Grafiku's. Tornou-se sócio e, depois, dono da boate Expresso 362 e da Bus Club. Na mesma época, manteve outras casas, como a Grecos. Em 1996, ano que a Bus Club incendiou, começou a trabalhar com raspadinhas e loterias instantâneas. Depois, fundou o Absinto Hall, que foi bar na Rua Coronel Niederauer e, depois, boate no Monet Plaza Shopping, onde funcionou até janeiro deste ano. Nos anos 2000, criou o Absinto Arena, que fechou. Em 2012, virou sócio da Kiss e, recentemente, havia aberto a Cervejaria Floriano</p>	<p>“Primeiro vamos ter acesso à íntegra da denúncia. Após, vou trabalhar no pedido de liberdade. Eu caracterizo a denúncia como inaceitável. Nem o inquérito nem o MP conseguiram demonstrar a participação do Mauro na tragédia. Fiquei preocupado porque o MP perdeu uma oportunidade de mostrar que era o verdadeiro fiscal da lei”, disse o advogado de Mauro, Mario Cipriani</p>
 <p>Luciano Bonilha Leão (preso preventivamente)</p>		<p>Foi denunciado porque, juntamente com Marcelo de Jesus dos Santos, acionou o fogo de artifício, destinado ao uso em ambientes externos, no palco da boate, onde havia cortinas e madeira, direcionando-o para a espuma, que estava a poucos centímetros das fagulhas</p>	<p>Produtor da banda Gurizada Fandangueira, tem 34 anos. Natural de Porto Alegre, é casado, tem Ensino Fundamental completo e era responsável por projetar o palco e deixá-lo pronto e em condições para o show. Cuidava da segurança da banda. Também trabalhava como telemoto em Santa Maria</p>	<p>“Amanhã (hoje), quando recebermos a denúncia, temos 10 dias para apresentar a defesa por escrito. Não conheço o teor do grau da denúncia para tratar da defesa. Posso adiantar que o Luciano, por ser funcionário, foi chamado para fazer seu trabalho. Nos termos apresentados pelo MP, para que ele tenha cometido homicídio, teria de ter assumido o risco de morrer também. Entendo que a conduta dele não pode ser enquadrada dessa forma. Pretendo, juntamente com a defesa, fazer pedido de revogação de prisão”, diz o advogado de Leão, Gilberto Weber</p>
 <p>Marcelo de Jesus dos Santos (preso preventivamente)</p>		<p>Foi denunciado porque, juntamente com Luciano Bonilha Leão, acionou o fogo de artifício, destinado ao uso em ambientes externos, no palco da boate, onde havia cortinas e madeira, direcionando-o para a espuma, que estava a poucos centímetros das fagulhas</p>	<p>Vocalista da banda Gurizada Fandangueira, tem 32 anos. É casado, tem duas filhas e mora em Santa Maria. Além de músico, durante a semana também trabalhava como azulajista. Estudou até a 4ª série</p>	<p>“Vamos começar a formalizar a defesa técnica do Marcelo a partir de amanhã (hoje). Temos 10 dias para analisar 13 mil páginas. Logo após tomar conhecimento de todo o processo, vamos pedir a revogação da prisão dele, ainda amanhã (hoje), e tentar a liberdade provisória. Queremos a inocência do Marcelo. Não foi ele quem comprou, instalou nem disparou fogo algum. Além do mais, qualquer um que for no mercado vai ver que existem fogos permitidos em locais internos, a partir de R\$ 2,50”, diz o advogado de Santos, Omar Obregon</p>
 <p>Gerson da Rosa Pereira</p>	<p>Fraude processual. Pode ir a júri popular por conexão com os crimes de homicídio doloso e tentativa de homicídio. Pela lei, o MP deve oferecer ao acusado a possibilidade de suspensão do processo, desde que ele assuma um compromisso diante do juiz. Nesse caso, o magistrado pode, por exemplo, determinar que a pessoa não se ausente da comarca sem autorização, que se apresente todo mês ao juiz ou que não frequente determinados locais, entre outras condições</p>	<p>Foram denunciados porque, segundo o MP, teriam encaminhado à Polícia Civil documentos que não estavam originalmente no Plano de Prevenção Contra Incêndio da Kiss e teriam sido obtidos e autenticados após a tragédia</p>	<p>Oficial do Corpo de Bombeiros, o major é chefe do Estado Maior do 4º Comando Regional dos Bombeiros (4º CRB), responsável por unidades na Região Central do Estado e com sede em Santa Maria. Natural de Porto Alegre, é solteiro e tem 47 anos</p>	<p>Ao atender o telefone celular, o major disse que o assunto era muito desgastante e desligou. A assessoria de imprensa do comando-geral do Corpo de Bombeiros afirmou que ainda não tem um posicionamento definido em relação à denúncia</p>
 <p>Renan Severo Berleze</p>			<p>Sargento dos bombeiros, tem 31 anos. É natural de Santa Maria, tem Ensino Superior incompleto e é casado. Atua no 4º CRB há 10 anos. Ao entrar na corporação, trabalhou em combate a incêndios. Desde 2005, o militar servia na Seção de Prevenção a Incêndio (SPI). Ele não trabalhou na madrugada do incêndio, mas foi indiciado pela Polícia Civil porque teria incluído documentos na pasta referente ao PPCI da boate</p>	<p>O Diário tentou contato com Berleze, que não atendeu às ligações. A assessoria de imprensa do comando-geral do Corpo de Bombeiros afirmou que ainda não tem um posicionamento definido em relação à denúncia</p>
 <p>Elton Cristiano Uroda</p>	<p>Falso testemunho. Pode ir a júri popular por conexão com os crimes de homicídio doloso e tentativa de homicídio. Pela lei, não há punição se o acusado admitir que mentiu e se ele se retratar perante o juiz antes da sentença</p>	<p>Foram denunciados porque, à polícia, disseram que Eliseo Spohr não era sócio da boate. Eliseo é pai de Kiko, e há indicativos de que ele seja sócio, embora não apareça no contrato social, figurando só como testemunha. Teria mentido à polícia para eximir Eliseo de qualquer responsabilidade, tanto criminal (por condutas relacionadas a sua possível condição de sócio oculto) como indenizatória. E Volmir disse que Uroda seria o sócio investidor da Kiss. O MP aguarda investigação da polícia quanto a Eliseo Spohr</p>	<p>Ex-sócio da boate Kiss. Trabalha como vendedor externo da GP Pneus em Santa Cruz do Sul há alguns anos. Tem 25 anos e é solteiro</p>	<p>Não atendeu às ligações feitas ontem pelo Diário</p>
 <p>Volmir Astor Panzer</p>			<p>Natural de Três de Maio, é contador da GP Pneus, tem um filho, que também trabalha na empresa. Estudou em Santa Rosa, na Fundação Educacional Machado de Assis (Fema). Atualmente, tem 43 anos, mora em Santa Maria e é separado</p>	<p>O Diário tentou contato com Volmir Panzer, que não atendeu às ligações ontem</p>